

---

# Diagnóstico Social de Santo Tirso

---

Cadernos temáticos

---

## **Atividade económica, emprego e formação**

---

Versão 1.1 – dezembro de 2015

---

Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

---

Rede Social  Santo Tirso

---

## **: FICHA TÉCNICA**

**: Título** Diagnóstico Social de Santo Tirso

**: Subtítulo** Cadernos temáticos. Atividade económica, emprego e formação

**: Autor** Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

**: Versão** 1.1

**: Data** Dezembro de 2015

**: Edição** Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Ação Social

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 18

4780-451 Santo Tirso

Telefone: 252 860 340

Fax: 252 833 389

E-mail: redesocial@cm-stirso.pt

## : Índice

3	: Índice de tabelas
4	: Índice de gráficos
5	: Siglas e Acrónimos
6	: Cadernos temáticos. Atividade económica, emprego e formação
7	: Nota introdutória
8	: Opções metodológicas
9	: 1. Economia e produção local
9	: 1.1. Indicadores de atividade económica
14	: 1.2. Empreendedorismo e inovação social
16	: 1.3. Fábrica de Santo Thyrsó
17	: 2. Sobre o (des)emprego – recortes e dinâmicas de variação
17	: 2.1. Breve referência à situação de Portugal no contexto internacional
18	: 2.2. Retrato concelhio à luz dos Censos de 2011
26	: 2.3. O desemprego em Santo Tirso – cenário atual
29	: 2.4. Sobre as estruturas locais de apoio ao emprego e à formação
30	: 2.4.1. Cursos vocacionais
31	: 2.4.2. Cursos profissionais
32	: 2.4.3. Centros de formação profissional
33	: 2.4.4. Cursos de especialização tecnológica
34	: 2.4.5. CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
36	: 2.5. A perspetiva das CSF e das CSIF
36	: 3. Notas finais e tendências para o futuro
39	: Referências bibliográficas

## : Índice de tabelas

- 19** : Tabela 1. População empregada, taxa de emprego e taxa de desemprego segundo a unidade territorial (Portugal, Norte, Ave, Grande Porto e Santo Tirso) em 2001 e 2011
- 29** : Tabela 2. Estruturas de apoio ao emprego e formação no concelho de Santo Tirso
- 31** : Tabela 3. Cursos vocacionais com equivalência ao 3.º ciclo do ensino básico, no concelho de Santo Tirso, no ano letivo 2014/2015
- 32** : Tabela 4. Cursos profissionais com equivalência ao ensino secundário, no concelho de Santo Tirso, no ano letivo 2014/2015
- 36** : Tabela 5. Resultados do diagnóstico realizado nas CSF e nas CSIF, na área do 'emprego'

## : Índice de gráficos

- 10** : Gráfico 1. Taxa de atividade económica, por unidade territorial (Portugal, Norte, Ave, Grande Porto e Santo Tirso), em 2011
- 11** : Gráfico 2. Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, no concelho de Santo Tirso, em 2001
- 11** : Gráfico 3. Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 12** : Gráfico 4. Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, por unidade territorial (Portugal, Norte, Ave e Grande Porto), em 2011
- 13** : Gráfico 5. Distribuição da população empregada no setor terciário no concelho de Santo Tirso, segundo o tipo de atividade, em 2011
- 20** : Gráfico 6. Taxa de desemprego em 2011, segundo a unidade territorial
- 21** : Gráfico 7. População desempregada por sexo, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 22** : Gráfico 8. População desempregada por grupo etário, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 23** : Gráfico 9. População desempregada por nível de escolaridade, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 24** : Gráfico 10. População desempregada segundo a condição de procura de emprego, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 25** : Gráfico 11. População desempregada segundo o principal meio de vida, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 26** : Gráfico 12. População empregada segundo o grupo de profissões, no concelho de Santo Tirso, em 2011
- 27** : Gráfico 13. Indicadores de desemprego do concelho de Santo Tirso, entre setembro de 2014 e setembro de 2015
- 28** : Gráfico 14. Desempregados inscritos, ofertas de trabalho e colocações registadas no Centro de Emprego do Baixo Ave, para o concelho de Santo Tirso, entre setembro de 2014 e setembro de 2015

## : Siglas e Acrónimos

<b>AMP</b>	Área Metropolitana do Porto
<b>ANIL</b>	Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios
<b>ANIVEC/APIV</b>	Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção
<b>ANQEP</b>	Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional
<b>ATP</b>	Associação Têxtil e Vestuário de Portugal
<b>CET</b>	Cursos de Especialização Tecnológica
<b>CIS-M</b>	Centro de Inovação Social Metropolitano
<b>CLAS-ST</b>	Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso
<b>CMST</b>	Câmara Municipal de Santo Tirso
<b>CNO</b>	Centro Novas Oportunidades
<b>CNP</b>	Classificação Nacional de Profissões
<b>CQEP</b>	Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional
<b>CRVCC</b>	Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>CSF</b>	Comissões Sociais de Freguesia
<b>CSIF</b>	Comissões Sociais Inter-freguesias
<b>DS</b>	Diagnóstico Social
<b>ESAD</b>	Escola Superior de Artes e Design
<b>IEFP</b>	Instituto do Emprego e Formação Profissional
<b>IMOD</b>	Incubadora de Moda e Design
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>IRC</b>	Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>QNQ</b>	Quadro Nacional de Qualificações
<b>RS</b>	Rede Social
<b>RSI</b>	Rendimento Social de Inserção
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i> (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

# : CADERNOS TEMÁTICOS. ATIVIDADE ECONÓMICA, EMPREGO E FORMAÇÃO

Versão 1.1 – dezembro de 2015

## Matriz SWOT

*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

	<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>Fatores endógenos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande diversidade de estruturas de apoio ao emprego e à formação de ativos desempregados;</li> <li>- Descentralização das estruturas de apoio ao emprego e à formação;</li> <li>- Fábrica de Santo Thyrso, potenciadora da inovação e incubação de projetos ligados à fileira da moda e vestuário;</li> <li>- Crescimento da economia social;</li> <li>- Aposta na inovação e no empreendedorismo social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência da feminização do desemprego, que é ainda desqualificado e de longa duração, atingindo, sobretudo, pessoas com idades compreendidas entre os 45 e os 59 anos;</li> <li>- Diminuição da preponderância da indústria têxtil e respetiva produtividade com implicações diretas no aumento do desemprego no concelho;</li> <li>- Descida da taxa de atividade no espaço intercomunal.</li> </ul>
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<b>Fatores exógenos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência, observada, para a descida da taxa de desemprego;</li> <li>- Existência de sinais de recuperação face à recessão em que o país se encontra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cenário macroeconómico desfavorável, observando-se, em todo o país, uma subida constante da taxa de desemprego ao longo do espaço intercomunal;</li> <li>- O fim do financiamento público pode resultar, a curto prazo, numa redução do número de estruturas de apoio ao emprego e à formação;</li> <li>- Taxas de desemprego da maioria dos concelhos do Ave e do Grande Porto inferiores à que se observa em Santo Tirso.</li> </ul>

## : Nota introdutória

O caderno de diagnóstico que apresentamos de seguida constitui parte integrante do Diagnóstico Social (DS) elaborado no âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Social (RS) de Santo Tirso, concretamente no que respeita à sua atualização. Nas páginas que se seguem serão abordadas algumas informações respeitantes à economia, ao emprego e à formação. A exemplo do que acontece com a maioria, senão a totalidade, dos temas que compõem o DS, também neste caso estamos perante uma área inevitavelmente associada ao domínio da ação social, particularmente pela importância central que assume na vida dos municípios, por um lado, e no desenvolvimento local e regional, por outro.

A versão 1.1<sup>1</sup> deste caderno foi finalizada em outubro de 2015, tendo sido aprovada em dezembro do mesmo ano pelo Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso (CLAS). No seguimento da lógica subjacente a este novo modelo de DS e tendo em conta o que dissemos em cima, o conteúdo aqui apresentado é, simultaneamente, autónomo e articulado com os restantes cadernos temáticos, facto que possibilita a sua atualização de modo independente.

Antes mesmo desta nota introdutória, este caderno começou por nomear os aspetos mais positivos e mais negativos da economia local, dos pontos de vista endógeno e exógeno. Seguir-se-á uma breve apresentação das escolhas metodológicas que sustentaram a sua construção, bem com uma descrição da análise de alguns dados respeitantes às atividades económicas, ao emprego, ao desemprego e à formação observados para o concelho de Santo Tirso.

---

<sup>1</sup> Para uma compreensão da lógica subjacente à numeração dos cadernos de diagnóstico, *vd.* CLAS, 2014: 6.



## : Opções metodológicas

De acordo com o que é dito no caderno de abertura e enquadramento da atualização do DS, o recurso a técnicas de investigação multivariadas constitui uma mais-valia para a compreensão da realidade em Santo Tirso (CLAS, 2014: 12-13). Não obstante, a recolha de informação de suporte ao presente caderno recaiu, essencialmente, na análise estatística de diferentes fontes. O nosso principal objetivo foi o de tentar compreender a realidade atual à luz da informação disponível e atualizada, mas também por comparação ao anterior momento intercensitário. A tentativa de compreender as alterações observadas neste campo afigura-se, na nossa perspetiva, uma premissa imprescindível para o enquadramento das atuais condições de vida das famílias tirsenses.

A opção metodológica central deste caderno recaiu, então, na análise documental, com especial incidência na recolha de informação estatística proveniente dos censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística (INE) e nos dados mais atuais e disponíveis para as questões do emprego e da formação. Os indicadores mínimos definidos pelos serviços centrais da Rede Social, do Instituto de Segurança Social, comuns a todos os concelhos e a todas as redes sociais foram tidos em conta, sendo ainda acrescentados de outra informação estatística que se revelou pertinente analisar em prol de um conhecimento mais aprofundado da realidade local e do respetivo enquadramento regional.

Considerando que o concelho de Santo Tirso possui já alguns documentos de diagnóstico produzidos e tendo em conta a atualidade de alguns deles, recorreremos, sempre que se justificou, a alguns dos dados ali disponibilizados. É o caso do Projeto Educativo Municipal, que, apesar do enfoque nas questões da educação, acabou por retratar também a atividade económica local.

Como já foi referido, a análise da informação apresentada resultou, por último, numa definição de pontos fortes e de pontos fracos, oportunidade e ameaças, que ilustramos na página que antecede a nota introdutória deste caderno, como acontece, aliás, em todos os cadernos desta atualização.

## **:1. Economia e produção local**

### **: 1.1. Indicadores de atividade económica**

Dedicamos o primeiro ponto deste caderno a alguns indicadores relacionados com a economia e com a produção local. E começamos por recordar que em 2001, Santo Tirso, tal como, em média, o Vale do Ave, assentava a sua economia, em grande medida, no setor secundário, com cerca de 63% de representatividade face ao cenário global. Sendo esta uma região tradicional e historicamente marcada por uma forte densidade industrial, com muitas pessoas e famílias a laborar nas indústrias de vestuário e calçado, a constatação desses dados não causava, então, qualquer admiração.

Porém, a realidade atual assume outros contornos, no que aos setores de atividade económica diz respeito<sup>2</sup>. Ao longo de dez anos foram sendo notadas algumas alterações na produção local, nomeadamente por força do encerramento de muitas fábricas. Um dos reflexos desses encerramentos remete-nos para a taxa de atividade<sup>3</sup>, que desceu, em 2011, para 50,03%, quando em 2001 era de 52,8%<sup>4</sup>. O valor observado no último recenseamento geral da população assenta numa população ativa<sup>5</sup> de 35 784 pessoas, das quais 18 324 são homens (51,2%) e 17 460 são mulheres (48,8%).

---

<sup>2</sup> De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, o setor de atividade económica é o resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços). Assim: i) o setor primário engloba as atividades relacionadas com a agricultura, silvicultura, caça e pesca e indústrias extrativas; ii) o setor secundário engloba as atividades relacionadas com as indústrias transformadoras; iii) o setor terciário engloba as atividades relacionadas com comércio e serviços.

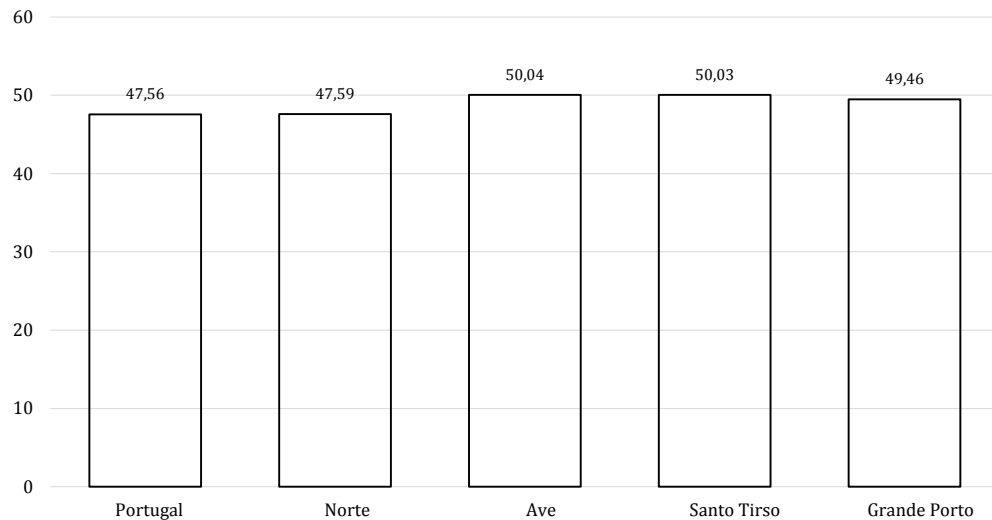
<sup>3</sup> De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa de atividade representa a taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

<sup>4</sup> Ainda sobre a atual taxa de atividade no concelho e de acordo com os dados apurados pelo Recenseamento Geral da População de 2011 do INE, estamos em condições de afirmar que este valor é, entre os homens, de 53,37% e, entre as mulheres, de 46,94%. Trata-se de um indicador que aponta para uma tendência de desemprego feminino e que iremos confirmar mais adiante neste caderno.

<sup>5</sup> De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a população ativa é representada pelo conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Todavia, pela leitura do gráfico 1 podemos verificar que esta descida mantém Santo Tirso num patamar acima do cenário constatado no Grande Porto mas, sobretudo, acima dos valores observados na região Norte e em Portugal.

**: Gráfico 1.** Taxa de atividade, por unidade territorial (Portugal, Norte, Ave, Grande Porto e Santo Tirso), em 2011



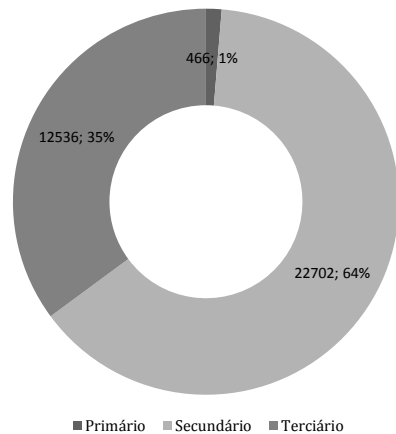
Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Se direcionarmos a nossa análise para os setores de atividade económica, verificamos que, de 2001 para 2011, o número de pessoas a desenvolver atividade no setor primário baixou 47,6%, mantendo um peso aproximado de 1% no panorama concelhio.

Mas nos outros dois setores, as diferenças observadas entre o espaço intercensitário são notórias. No setor secundário, o número de pessoas diminuiu 36,3%, reduzindo a sua preponderância de 64%, para 49%; já no setor terciário, houve uma subida do número de trabalhadores na ordem dos 18,7%, projetando-o para o primeiro lugar da economia local, com uma percentagem de 50%.

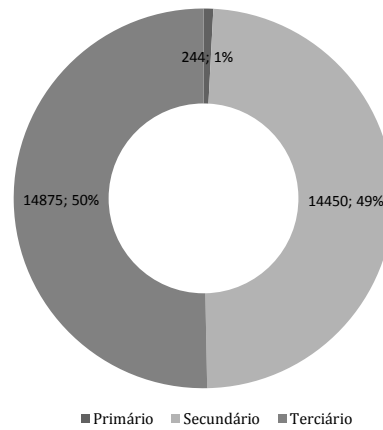
Podemos confirmar esta informação através de uma comparação entre os dados ilustrados nos gráficos 2 e 3, que apresentamos de seguida.

: **Gráfico 2.** Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, no concelho de Santo Tirso, em 2001\*



\* Percentagens arredondadas à primeira casa decimal.  
Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001.

: **Gráfico 3.** Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, no concelho de Santo Tirso, em 2011\*

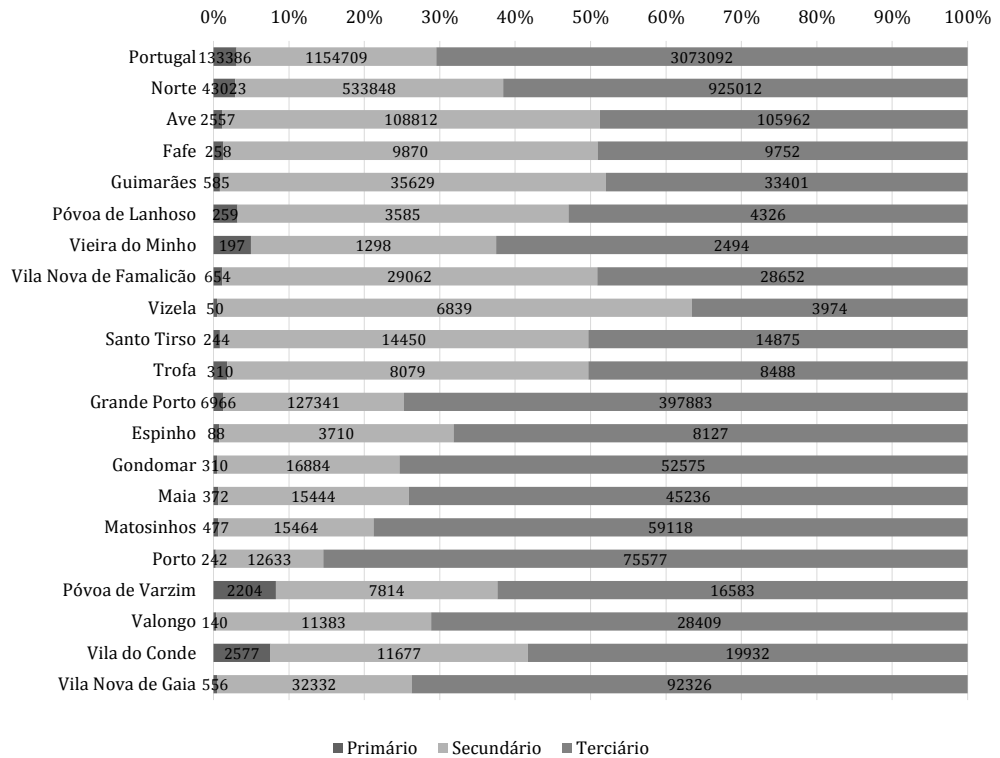


\* Percentagens arredondadas à primeira casa decimal.  
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011.

O gráfico 4 mostra-nos que essa é também uma constatação sentida, de uma forma geral, no Vale do Ave, onde apenas Vizela se afigura uma exceção, com um claro predomínio do setor secundário.

Por outro lado, as alterações produzidas entre os dois recenseamentos e que mencionamos em cima aproximam Santo Tirso do Grande Porto e da sua área metropolitana, cuja economia local assenta, de modo bem patente, no comércio e nos serviços.

: **Gráfico 4.** Distribuição da população empregada por setor de atividade económica, por unidade territorial (Portugal, Norte, Ave e Grande Porto), em 2011



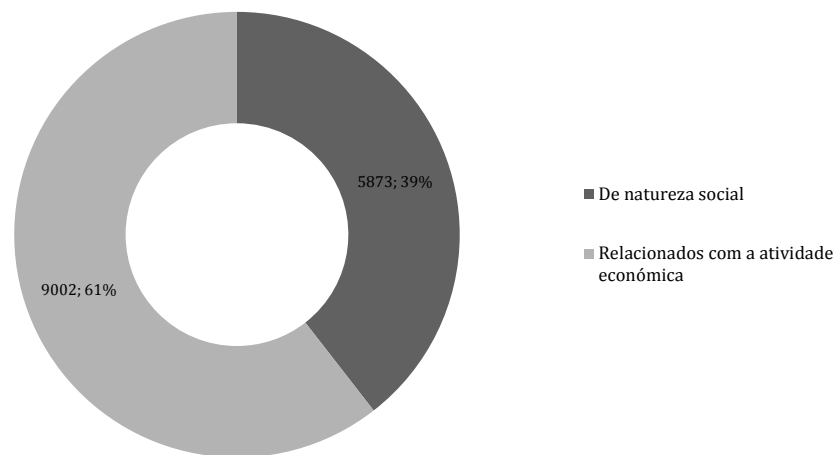
Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

No âmbito desta abordagem, não queremos deixar passar em claro aquele que já no DS de 2004 se apresentava como um cenário emergente: a aposta na chamada economia social (CLAS, 2004: 127-128). Integrado no setor terciário, o também designado ‘terceiro setor’ pauta-se por não ter fins lucrativos; todo o lucro adjacente à sua atividade destina-se apenas à prossecução dos seus objetivos associativos. Trata-se de um setor que “surge como uma reacção ao modelo económico capitalista, procurando combinar eficiência económica e eficácia social. (...) Os objetivos da economia social são ... ser parte integrante de uma economia dual; criar emprego; reformular o Estado-Providência; desenvolver a cidadania; e estimular a aprendizagem contínua” (*Idem*: 128).

A importância estratégica do terceiro setor, nomeadamente no que toca à empregabilidade, está patente no gráfico que se segue e que nos informa que, em 2011, 39% do setor terciário em Santo Tirso corresponde a atividades de natureza social.

Portanto, falar de serviços de proximidade (como, por exemplo, creches ou estruturas residenciais) é falar de muito mais do que as suas próprias finalidades; é falar de uma importância que extravasa os seus fins em si e que assume um protagonismo vital no tecido económico das sociedades atuais.

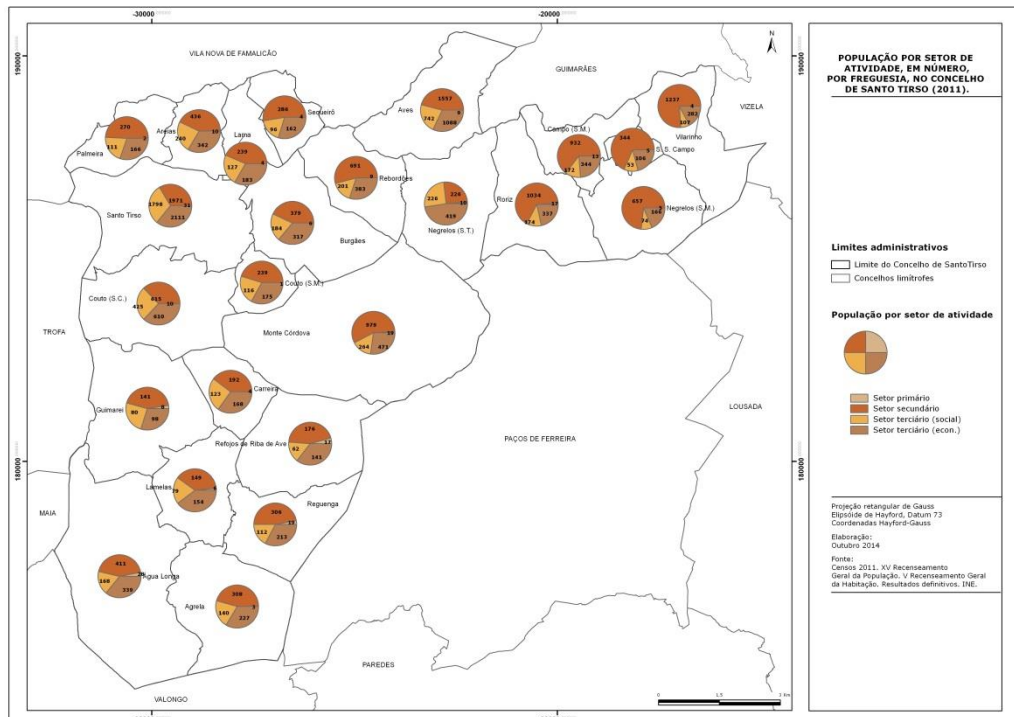
: **Gráfico 5.** Distribuição da população empregada no setor terciário no concelho de Santo Tirso, segundo o tipo de atividade, em 2011



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Por fim, e antes de passarmos ao ponto seguinte deste caderno, parece-nos interessante perceber de que modo está distribuída a população empregada pelas freguesias do concelho. O mapa que se segue evidencia essa mesma distribuição, de acordo com a organização administrativa do território à data dos Censos de 2011. De uma forma geral, o grafismo apresentado corrobora o que afirmamos antes, com uma distribuição equilibrada entre os setores secundário e terciário, que, por sua vez, se sobrepõem, de forma evidente, ao setor primário. Não obstante, nem em todas as freguesias se vislumbra esta realidade partilhada. Veja-se o exemplo das freguesias de Monte Córdova, Rebordões, Roriz, S. Mamede de Negrelos, S. Martinho do Campo, S. Salvador do Campo, S. Tomé de Negrelos, Sequeirô e Vilarinho, onde predomina o setor secundário. Do lado oposto encontram-se as restantes freguesias, com destaque para as mais urbanas e que concentram a maioria dos serviços e do comércio local.

: **Mapa 1.** Distribuição da população empregada por setor de atividade no concelho de Santo Tirso, por freguesia, em 2011



## : 1.2. Empreendedorismo e inovação social

No âmbito das atividades relacionadas com a economia social, não podemos deixar de fazer referência ao empreendedorismo social e à sua crescente importância no domínio da competitividade local e regional, a contemplar no próximo quadro de fundos comunitários. Tratando-se de um modo de empreendedorismo, cuja sustentabilidade assenta numa fórmula que deverá gerar e/ou acrescentar valor no campo social – fundamentalmente em momentos de crise como o que se vive atualmente – a atitude voltada para o empreendedorismo social deverá não apenas emergir de estruturas privadas, mas também de estruturas públicas.

Sendo várias as definições que existem para a inovação e empreendedorismo social, podemos considerar a que é referida no *Guide to Social Innovation*, que indica que a inovação social corresponde ao “desenvolvimento e implementação de novas ideias

(produtos, serviço ou modelos) para colmatar necessidades sociais e criar novas relações e colaborações” (2013, *cit. in* IES; AMP, 2013: 8).

Neste contexto, devemos envolver a posição do concelho de Santo Tirso no quadro metropolitano e na sua estratégia supraconcelhia. Atenta à necessidade cada vez mais premente de se resolverem problemas sociais que, apesar de todos os esforços, não estão a ser suprimidos através das abordagens tradicionais, a Área Metropolitana do Porto (AMP) decidiu encetar um projeto que englobasse todos os seus municípios e redes sociais, capacitando alguns dos seus técnicos. De acordo com o que pudemos apurar<sup>6</sup>, este projeto para a promoção do empreendedorismo e inovação social, de recorte inovador, ambicioso e com uma matriz orientadora comum e uma abrangência territorial inédita, materializou-se nos seguintes planos:

- Referencial estratégico para a ação social na AMP;
- Mais inovação e empreendedorismo social na AMP;
- Centro de Inovação Social Metropolitano (CIS-M).

Entre as dimensões deste projeto, contam-se o diagnóstico e o mapeamento de projetos de empreendedorismo e de inovação social e a implementação de projetos geradores de impacto social positivo no território que respondam às necessidades sociais identificadas. Neste último caso, os concursos de ideias lançados no âmbito do CIS-M assumiram um papel central, trazendo a descoberto, na AMP, o potencial humano existente neste domínio<sup>7</sup>.

A este respeito, importa destacar o facto de terem sido criados dois polos do CIS-M, um deles em S. João da Madeira e outro em Santo Tirso, instalado na Fábrica de Santo Thyrsó. O concelho passou, pois, a ter uma resposta supramunicipal para incubação de projetos de empreendedorismo e inovação social com sustentabilidade e escalabilidade, que visem a resolução de problemas sociais.

Tratando-se de um novo paradigma na intervenção social baseado em respostas inovadoras e eficientes, com recurso à mobilização e integração dos vários atores locais interessados, através de uma menor utilização de recursos, não temos dúvidas em

---

<sup>6</sup> Sobre este projeto a AMP disponibiliza informações a vários níveis na sua página da internet: [www.amp.pt](http://www.amp.pt).

<sup>7</sup> Sobre o CIS-M, *vd.* [www.cis-m.org](http://www.cis-m.org).



afirmar que a aposta na inovação e no empreendedorismo social deve ser considerada uma mais-valia no quadro da economia social do concelho.

### : 1.3. Fábrica de Santo Thyrso

Uma das mais recentes apostas da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST) diz respeito ao projeto da Fábrica de Santo Thyrso. Neste espaço estão atualmente concentradas várias valências – sendo uma delas o CIS-M, já referido – que fazem de si uma verdadeira «fábrica» aglutinadora de novas ideias e de novos projetos.

Tratando-se das antigas instalações da Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Thyrso, a moda não podia deixar de ser o elemento central desta iniciativa municipal. Atualmente, de acordo com a informação que conseguimos obter, a missão da Fábrica de Santo Thyrso passa por contribuir para a elevação do produto ‘moda nacional’, apoiando novos *designers* e promovendo uma maior ligação e colaboração entre estes e a indústria, gerando impacto na mudança de posicionamento, na evolução na cadeia de valor e na competitividade do setor.

Ainda de acordo com a informação disponibilizada pela autarquia, este é um projeto inovador e único à escala mundial, na medida em que concentra no mesmo espaço atividades de formação, de investigação, de criação, de produção (prototipagem), de promoção, de comunicação e de comercialização ligadas ao têxtil e à moda. Acrescem ainda os espaços de programação cultural e recreativa (destacando-se a Nave Cultural, um espaço multifuncional com 2 200 m<sup>2</sup>), um Centro de Empresas e Inovação, vocacionado para acolher projetos empresariais inovadores com ligações à fileira da moda, e um Centro Interpretativo da Memória da Fábrica e de toda a Indústria Têxtil.

Por fim, importa salientar que este quarteirão, capaz de concentrar massa crítica e um forte potencial sinérgico e que visa funcionar como ‘agente âncora’ que estabeleça pontes entre a indústria da moda e os *designers*, tem como projeto estruturante a Incubadora de Moda e Design (IMOD), na qual estão já integrados os primeiros seis projetos.

Este é, portanto, um segmento-chave da produção local tirsense. A aposta na inovação num setor que outrora constituiu o âmagu do eixo produtivo concelhio e até regional trouxe inclusivamente para Santo Tirso, e para a Fábrica em particular, um polo da Escola Superior de Artes e Design (ESAD), sendo em paralelo, na nossa perspetiva, um claro indicador do desenvolvimento do concelho e da exponenciação do potencial humano deste ramo de atividade. O espaço envolvente da Fábrica e todos os serviços que a integram são, nesse contexto, uma mais-valia para Santo Tirso.

## **: 2. Sobre o (des)emprego – recortes e dinâmicas de variação**

É sabido que qualquer diagnóstico, quando concluído, corre sérios riscos de estar imediatamente desatualizado, tal é a rapidez com que a (cada vez mais complexa) realidade social encerra em si contornos de mudança. No que concerne aos dados do emprego e desemprego, esta constatação é ainda mais evidente. É, por isso mesmo, conscientes deste facto que avançamos com os dados que se seguem, certos de que estarão desatualizados no momento de apresentação ao CLAS, mas igualmente seguros de que a sua constante atualização será possível neste novo e dinâmico formato do diagnóstico social, em modo de cadernos temáticos.<sup>8</sup>

### **: 2.1. Breve referência à situação de Portugal no contexto internacional<sup>9</sup>**

No momento em que redigimos este relatório e de acordo com os últimos dados lançados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) respeitantes a julho de 2014, Portugal continua a registar uma das mais elevadas taxas de desemprego dos últimos anos (14%), ainda que este seja já um valor abaixo do registado no pico da crise e que se cifrou nos 17,4%. As estimativas do Eurostat (que têm por base os dados

---

<sup>8</sup> Cf. nota de rodapé n.º 1.

<sup>9</sup> Entre outras fontes, para a redação deste ponto do caderno consultamos: <http://expresso.sapo.pt/portugal-2015-para-a-ocde-taxa-de-desemprego-de-147-portugal-2014-para-o-governo-142=f888138> e [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/desemprego\\_em\\_portugal\\_estabiliza\\_nos\\_14.html](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/desemprego_em_portugal_estabiliza_nos_14.html).

divulgados pelos centros de emprego e as projeções possíveis a partir da taxa do INE) permitem igualmente confirmar que aquela foi também a taxa observada no mês de agosto. Mas apesar da descida observada, a OCDE recorda que aqueles 14% se mantêm substancialmente acima do nível observado antes da crise (8,6%) e da sua própria média (7,4%).

Embora o nosso país continue a ser o quinto com a taxa de desemprego mais elevada, de acordo com o Eurostat, não deixa de ser relevante constatar que, face ao período homólogo, Portugal tenha sido o segundo país onde a taxa de desemprego mais recuou, fazendo baixar de 836 000 (16,1%) para 725 000 (14%) o número de desempregados.

Não obstante, segundo as previsões da OCDE e apesar de esta organização também afirmar que o nosso país está progressivamente a mostrar sinais de recuperação face à recessão em que se encontra, Portugal deverá atingir os 14,7% no final de 2015, o que deverá representar a terceira maior taxa de desemprego entre os países que a compõem, apenas superada pelos valores de Espanha (23,9%) e Grécia (26,7%). Recorde-se que, de acordo com o orçamento retificativo de 2014, a taxa prevista para o final do ano corrente é de 14,2%, quando a estimativa inicial se pautava pelos 17,7%.

Apesar destes cenários menos favoráveis, a OCDE prevê que o desemprego recue 0,3% para 7,1%, no final de 2015, não deixando de apelar aos diferentes governos a nível mundial para priorizarem as políticas de combate ao desemprego e de crescimento económico sustentável, mormente através de reformas estruturais para a competitividade.

É, portanto, neste cenário macroeconómico que devemos contextualizar os dados apurados para o concelho de Santo Tirso. Os valores que iremos assinalar não constituem um fenómeno isolado; antes, devem ser interpretados como um reflexo das condições da atual conjuntura nacional e internacional.

## : 2.2. Retrato concelhio à luz dos Censos de 2011

A ténue descida da taxa de desemprego que enunciamos no ponto anterior não nos inibe de enquadrarmos a intervenção social concelhia num contexto praticamente desprovido de facilidades, no que ao acesso ao emprego diz respeito. De resto, e antes de passarmos aos números propriamente ditos, importa relembrar a herança que Santo Tirso ganhou de uma excessiva dependência da fileira têxtil-vestuário, característica dos municípios que integram o Vale do Ave. Efetivamente, o outrora modelo de crescimento extensivo, capaz de gerar uma oferta massiva de oportunidades de trabalho, muitas vezes precoces, pouco qualificadas e mal renumeradas, deu agora lugar a um esvaziamento deste segmento produtivo, hipotecando o futuro de muitas pessoas.

Na senda desta realidade está um cenário nacional e internacional de grande competitividade, assente em aumentos de produtividade, de intensidade tecnológica e de capacidade de resposta, apenas possíveis através da mobilização de mão-de-obra qualificada e especializada, capaz de se adaptar à permanente mudança de um mundo cada vez mais global.

Face ao exposto, não constitui propriamente uma surpresa revelar que os dados do INE evidenciam, para Santo Tirso, um aumento significativo da taxa de desemprego no espaço intercensitário, subindo de 6,6%, em 2001, para 17,4%, em 2011. Uma comparação com as unidades territoriais assinaladas na tabela 1 demonstra, no entanto, que o concelho de Santo Tirso não está sozinho nesta variação, ainda que apenas a média do Vale do Ave se lhe sobreponha. Em concomitância, observa-se em Santo Tirso uma descida da taxa de emprego de 19,1% e do número de pessoas empregadas de 17,2%, correspondendo, em ambos os casos, à maior descida das unidades em comparação. Respetivamente, estes valores situam-se, em 2011, nos 48% e nas 29 569 pessoas.

**: Tabela 1.** População empregada, taxa de emprego e taxa de desemprego segundo a unidade territorial (Portugal, Norte, Ave, Grande Porto e Santo Tirso) em 2001 e 2011\*

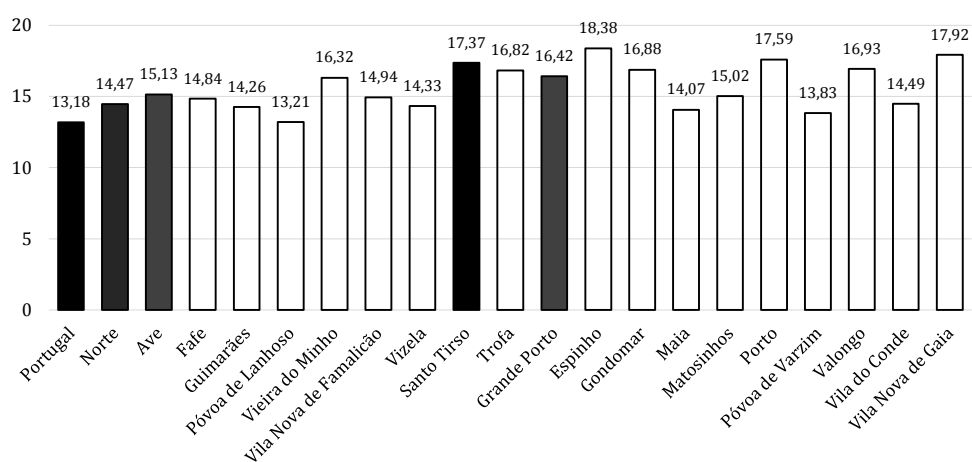
		Portugal	Norte	Ave	Grande Porto	Santo Tirso
<b>População empregada (n.º)</b>	2001	4 450 711	1 639 584	249 447	595 529	35 704
	2011	4 361 187	1 501 883	217 331	532 190	29 569
	Variação 2001-2011	-2%	-8,4%	-12,9%	-10,6%	-17,2%
<b>Taxa de emprego (%)</b>	2001	53,4	54,4	60,3	56,4	59,3
	2011	48,5	47,9	50,3	48,6	48,0
	Variação 2001-2011	-9,2%	-11,9%	-16,6%	-13,8%	-19,1%
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	2001	6,7	6,6	5,5	8,0	6,6
	2011	13,2	14,5	15,1	16,4	17,4
	Variação 2001-2011	+97,0%	+119,7%	+174,5%	+105%	+163,6%

\* Os valores percentuais apresentados na variação intercensitária foram arredondados à segunda casa decimal.

Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População, 2001; XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Atentando apenas na taxa de desemprego revelada pelos Censos de 2011 e comparando agora a realidade de Santo Tirso com a dos municípios do Ave e do Grande Porto, verificamos que, no primeiro caso, estamos perante a taxa mais elevada, seguida pelos concelhos da Trofa e de Vieira do Minho, que representam ainda os únicos dois municípios que ultrapassam os 16 pontos percentuais. Já no que diz respeito ao Grande Porto, esta taxa é maior, por ordem decrescente, nos concelho de Espinho, Vila Nova de Gaia e Porto, mas também neste contexto territorial Santo Tirso aparece entre os que observam valores de desemprego mais elevados (gráfico 6).

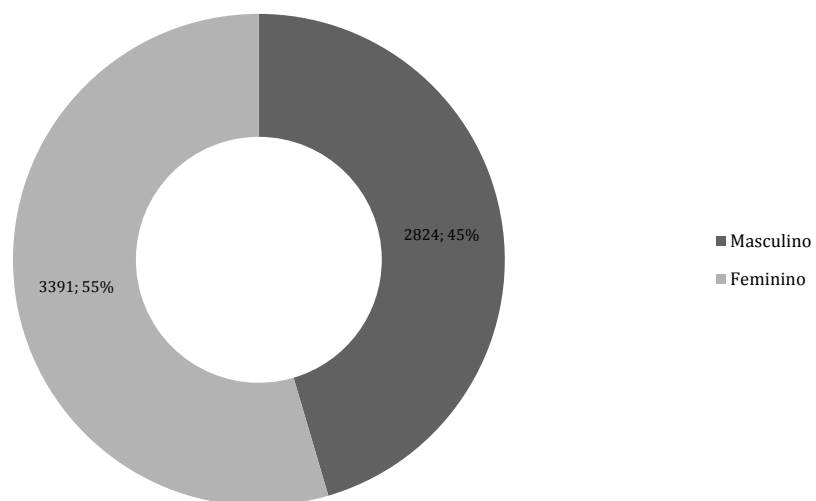
**: Gráfico 6.** Taxa de desemprego em 2011, segundo a unidade territorial



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Uma leitura da distribuição das pessoas desempregadas no concelho de Santo Tirso por sexo, e tendo em conta os dados apurados no momento dos censos de 2011, que representam um total de 6 215 desempregados, constatamos um desemprego predominantemente feminino, com 55% dos casos, conforme se pode observar pela leitura do gráfico 7.

: **Gráfico 7.** População desempregada por sexo, no concelho de Santo Tirso, em 2011



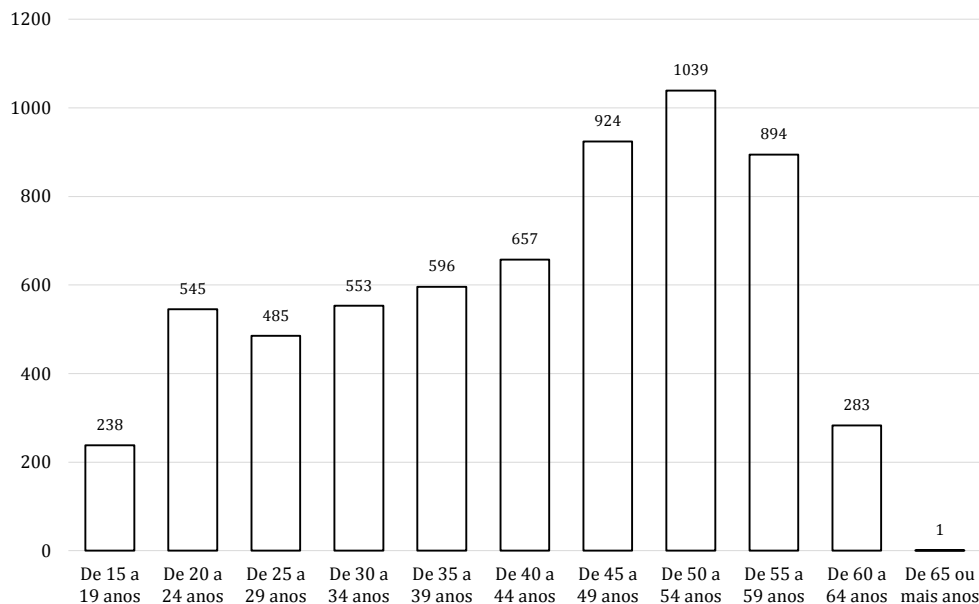
Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Já no que concerne à distribuição do desemprego pela idade dos desempregados e considerando os escalões etários propostos pelo INE, verificamos que é entre os 45 e os 59 anos que se encontra a maioria das pessoas, representando aproximadamente 46% da população desempregada do concelho (gráfico 8). Esta é uma típica situação de algo que representa, simultaneamente, causa e efeito. Por um lado, considerando o panorama concelhio e o correspondente encerramento de inúmeras fábricas, o posicionamento de um grande número de desempregados nesta faixa etária acaba por ser um reflexo; indivíduos e famílias que sempre trabalharam na indústria têxtil e/ou do calçado e que se veem confrontadas com a dura realidade dos que não têm trabalho. Por outro lado, estamos perante pessoas tradicionalmente desqualificadas, quer escolar, quer profissionalmente, que acabam por ter sérias dificuldades de reingresso no mercado de

trabalho, fatores aos quais se junta ainda a idade, tida como demasiado avançada para a maior parte dos empregadores.

Apesar deste cenário predominante, parece-nos ainda oportuno referir o problema do desemprego jovem. Entre os 20 e os 39 anos, o peso relativo do número total de desempregados ronda os 35,1%, dado que suscita uma legítima preocupação quando está em causa o futuro das famílias e, porque não, as questões relacionadas com o planeamento familiar e a taxa de natalidade, dada a cada vez mais presente incerteza do futuro.

**: Gráfico 8.** População desempregada por grupo etário, no concelho de Santo Tirso, em 2011



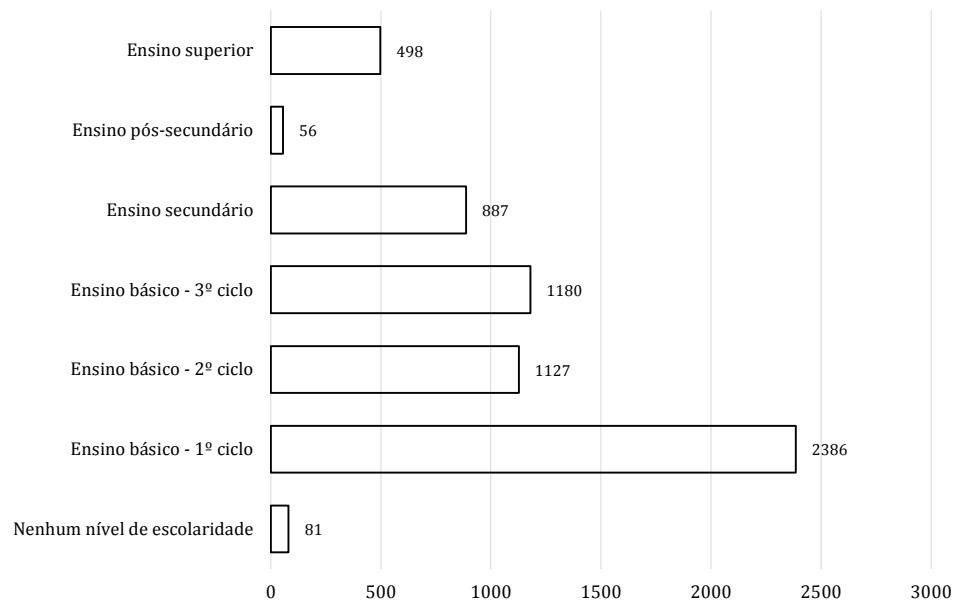
Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

A avaliação da população desempregada segundo o nível de escolaridade (gráfico 9) mostra-nos, desde logo, que ter apenas o primeiro ciclo do ensino básico poderá ser um fator prejudicial ao acesso ao emprego. Os dados do recenseamento de 2011 levado a cabo pelo INE evidenciam um peso de cerca de 38,4% no total de desempregados, representando a maior fatia do quadro concelhio.

Sem negar a preocupação que lhe está intrínseca, destaca-se pela positiva o reduzido peso dos indivíduos que possuem ou frequentam o ensino superior e que apenas reforça a

motivação associada à longevidade do percurso académico, ainda que nem sempre, como é sabido, essa seja uma opção apenas dependente dos interesses ou vontade dos próprios estudantes, mas, antes, também esteja relacionada com as dificuldades económicas por que muitas famílias passam. O montante financeiro que forçosamente têm de despende para a conclusão de um curso superior não se compadece, em muitos casos, com o orçamento familiar, sobretudo tendo em conta as deslocações necessárias que a população residente em Santo Tirso tem de concretizar para ter acesso à universidade.

: **Gráfico 9.** População desempregada por nível de escolaridade, no concelho de Santo Tirso, em 2011\*



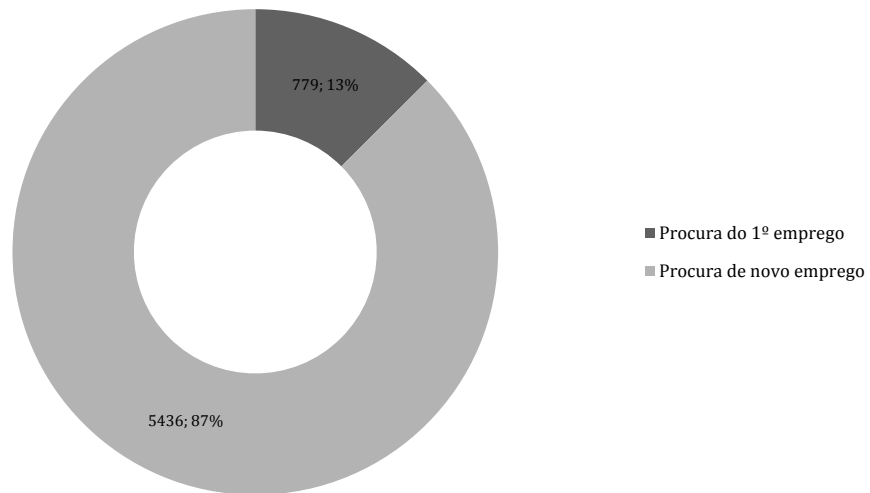
\* Com exceção dos que não têm qualquer escolaridade, a informação apresentada relativamente aos níveis de escolaridade contempla os indivíduos que completaram, que não completaram e que se encontram a frequentar o respetivo grau de ensino.

Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

O panorama concelhio no que diz respeito ao emprego está também refletido no gráfico que se segue. Como se pode observar, em 87% dos casos estamos perante situações de procura de novo emprego, o que, de resto, vai de encontro à análise que efetuamos atrás em relação aos grupos etários de pertença. Trata-se de uma realidade preocupante, dadas as baixas qualificações que acabamos de descrever. Mas de um outro ponto de vista, esta pode ser uma oportunidade para se reforçar a aposta na qualificação dos desempregados, alargando-se o leque de possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.



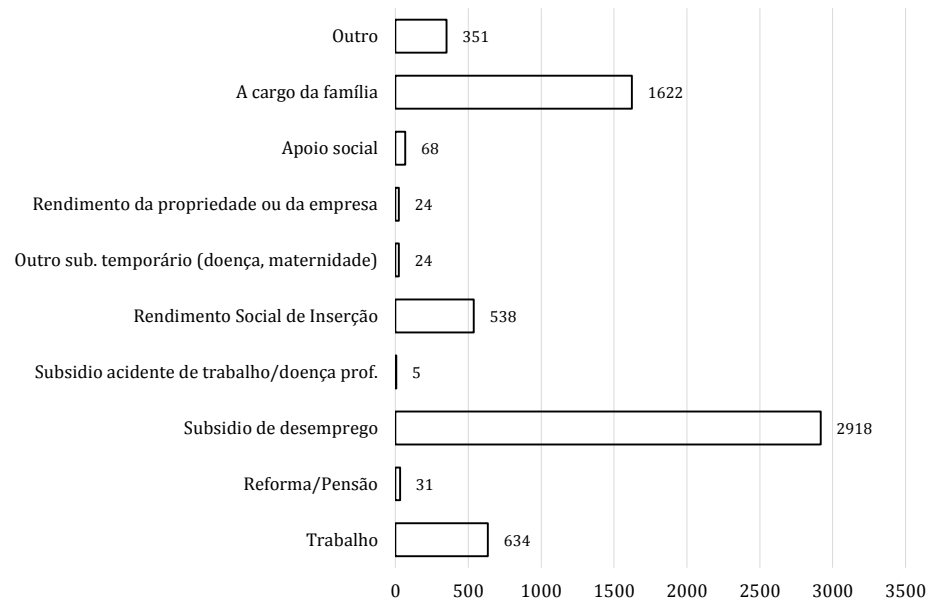
: **Gráfico 10.** População desempregada segundo a condição de procura de emprego, no concelho de Santo Tirso, em 2011



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Com este pano de fundo, o subsídio de desemprego apresenta-se como o principal meio de vida de quem experiencia atualmente este flagelo, sendo o que acontece em cerca de 46,7% dos casos. Mas pode observar-se também no gráfico 11 que 1 622 pessoas estão a cargo da família, muito provavelmente por força do fim do ciclo associado àquela prestação social. Referência, ainda, para os que se encontram numa situação de maior gravidade económica e que beneficiam do Rendimento Social de Inserção (RSI) e para os que afirmam viver, principalmente, do trabalho, o que, em nossa opinião, poderá estar relacionado com o emprego do cônjuge ou de outro membro do agregado familiar ou, porventura, de biscates que se sobreponham aos rendimentos auferidos pela condição de desempregado.

: **Gráfico 11.** População desempregada segundo o principal meio de vida, no concelho de Santo Tirso, em 2011

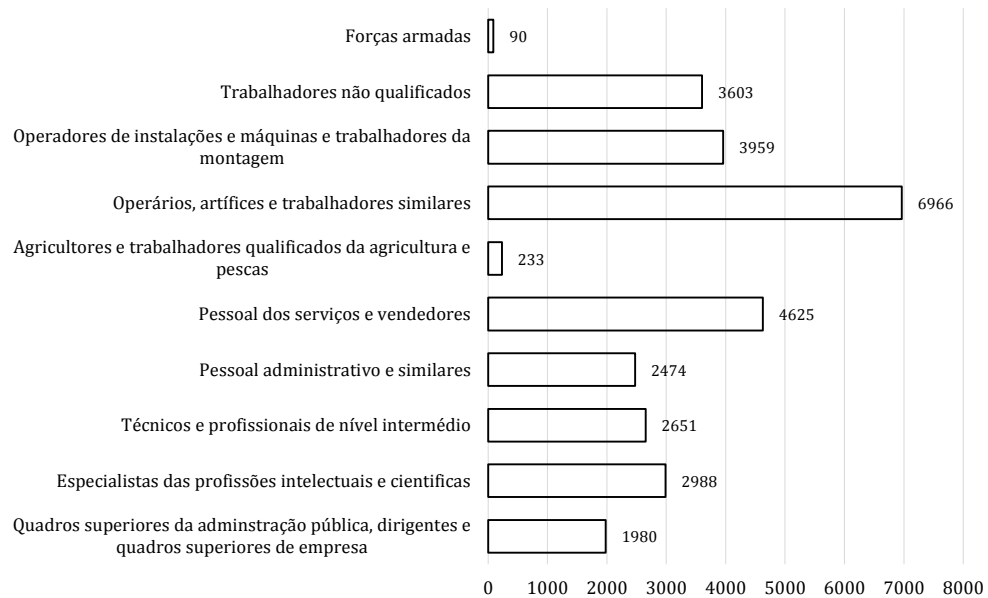


Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Já entre a população empregada e considerando os respetivos grupos de profissões a que pertencem, de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (CNP), vislumbra-se um claro predomínio das profissões menos qualificadas, como é o caso dos operários, artífices e profissões similares (23,6%), dos operadores de instalações de máquinas e trabalhadores da montagem (13,4%) e dos trabalhadores não qualificados (12,2%). Juntos perfazem cerca de metade dos grupos mencionados e vão de encontro aos dados evidenciados acerca dos (baixos) níveis de escolaridade da população residente em Santo Tirso, no caderno temático respeitante à educação (CLAS, 2014a).

Outra constatação que podemos extrair da leitura do gráfico 12 passa pelo número de profissionais do grupo 'pessoal dos serviços e vendedores' (15,6%), que, sendo o segundo grupo mais representado, não é mais do que um indicador daquilo que demonstramos no ponto anterior e que evidencia uma clara subida do peso do setor terciário na economia local.

**: Gráfico 12.** População empregada segundo o grupo de profissões, no concelho de Santo Tirso, em 2011\*



\* Segundo a CNP.

Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

### : 2.3. O desemprego em Santo Tirso – cenário atual

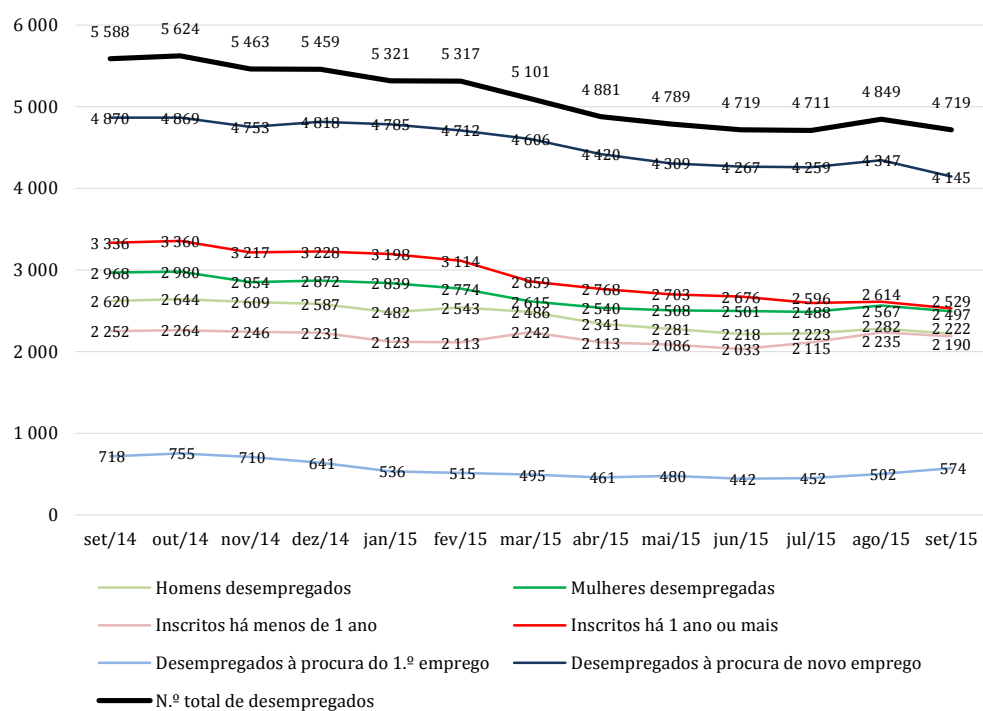
Se nos debruçarmos sobre informação mais atualizada e fornecida pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), verificamos que os últimos dados, de setembro de 2015, reforçam a contínua descida do número de desempregados observada ao longo dos últimos dois anos (em agosto de 2013, por exemplo, estavam registados 6 988), facto que permite equacionar o futuro com maior otimismo.

O gráfico 13 permite-nos ainda apurar outros dados revelantes:

- Permanece uma tendência para o desemprego feminino, com valores sempre superiores ao desemprego masculino;
- Prevalecem os desempregados inscritos há um ano ou mais, apesar de a partir de março de 2015 os valores registados confluírem para uma maior aproximação entre si;

- O fosso entre os desempregados à procura de primeiro emprego e os desempregados à procura de novo emprego continua a representar valores muito elevados. Na prática, este indicador traduz um reforço das condições de vulnerabilidade à pobreza e à exclusão social por parte de um grande número de pessoas.

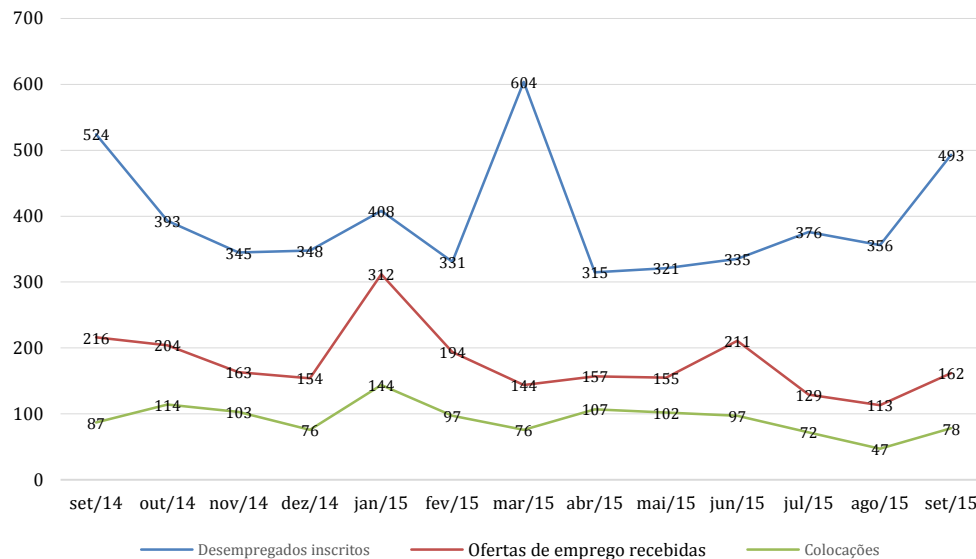
**: Gráfico 13.** Indicadores de desemprego do concelho de Santo Tirso, entre setembro de 2014 e setembro de 2015



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional - Estatísticas mensais.

O gráfico 14 apresenta uma relação entre o número de desempregados inscritos, as ofertas de emprego recebidas e as colocações registadas no Centro de Emprego do Baixo Ave. Pela sua análise, constatamos, apesar das variações, claras diferenças entre as propostas recebidas e o número de desempregados, que, ao longo do último ano, se sobrepõe sempre às primeiras. Porém, não deixa de ser interessante constatar que o número de colocações fica sempre aquém daquelas propostas, o que, possivelmente, se poderá ficar a dever a uma desadequação entre as ofertas e o perfil dos desempregados disponíveis.

: **Gráfico 14.** Desempregados inscritos, ofertas de trabalho e colocações registadas no Centro de Emprego do Baixo Ave, para o concelho de Santo Tirso, entre setembro de 2014 e setembro de 2015



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional - Estatísticas mensais.

Neste quadro, o recurso à 'agricultura doméstica', possível num concelho com várias zonas rurais, pode constituir uma alternativa às dificuldades vividas, sendo, com, efeito, uma forma de contrariar a propensão ao desenvolvimento de processos de exclusão social. Todavia, face aos resultados apresentados e apesar da ténue e aparente tendência de melhoria das condições de empregabilidade, o futuro continua hipotecado por uma clara incerteza para muitas famílias.

#### : 2.4. Sobre as estruturas locais de apoio ao emprego e à formação

Uma das vias de combate ao desemprego assenta na qualificação e formação profissional, aumentando as competências socioprofissionais dos desempregados, o que, por sua vez, se traduz numa maior propensão a eventuais respostas a um diversificado leque de ofertas profissionais. De acordo com a recolha de informação que conseguimos efetuar,

em Santo Tirso são várias as estruturas que operam com vista à promoção da empregabilidade e da formação profissional e que passamos a apresentar.

**: Tabela 2.** Estruturas de apoio ao emprego e formação no concelho de Santo Tirso

Designação	Localização	Área de Apoio
ACIST – Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso	União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães	Formação
ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave	União de Freguesias de Areias, Lama, Palmeira e Sequeirô	Formação
CENATEX – Formação e Serviços		Formação
Centro de Emprego do Baixo Ave	União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães	Emprego e Formação
CIDENAI – Escola Profissional de Serviços		Formação
MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios	Vila das Aves	Formação
CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional	União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães	Formação
Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento		Formação
Escola Secundária D. Afonso Henriques	Vila das Aves	Formação
Escola Secundária D. Dinis		Formação
Escola Secundária Tomaz Pelayo	União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães	Formação
Gabinete de Emprego e Formação Profissional da Câmara Municipal de Santo Tirso		Emprego e Formação
Gabinete de Inserção Profissional da ASAS	União de Freguesias de Carreira e Refojos	Emprego e Formação
Gabinete de Inserção Profissional da Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo	Vila Nova do Campo	Emprego e Formação
Gabinete de Inserção Profissional da Junta de Freguesia de Vilarinho	Vilarinho	Emprego e Formação
Instituto Nun'Alvres		Formação
Oficina – Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares	União de Freguesias de Areias, Lama, Palmeira e Sequeirô	Formação

Como vimos pela leitura da tabela 2, o concelho conta com várias entidades que desenvolvem ações de formação profissional e com algumas estruturas de apoio ao emprego, que prestam igualmente apoio no âmbito da formação. Também é possível observar alguma descentralização destas respostas, facilitando o seu acesso em qualquer parte do concelho onde os munícipes possam residir. Este é um aspeto que nos parece importante, já que, mesmo com cursos de formação subsidiados, muitas vezes a distância representa uma 'falsa desculpa' para os mais resistentes à frequência destas ações ou para aqueles que preferem depender de subsídios pelo maior período de tempo possível.

Devemos, no entanto, realçar o facto de os Gabinetes de Inserção Profissional resultarem de financiamento público nacional, cujo término, a acontecer, pode tornar-se uma verdadeira ameaça para o quadro concelhio.

Nos subpontos seguintes daremos nota das respostas existentes. Antes disso, porém, realçamos o facto de o Centro de Emprego do Baixo Ave desenvolver no concelho formação profissional de forma concertada, incidindo nas áreas prioritárias de acordo com as indicações da Associação Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (ANQEP) e das necessidades do concelho. Neste sentido, o objetivo prioritário é o de formar para a empregabilidade, promovendo e realizando ações de curta duração (vida ativa) em parceria com empresas (componente de formação prática na empresa), satisfazendo as necessidades das mesmas, sobretudo nas áreas em que há menos especialização e em que se pretende criar mais e melhor emprego.

Com efeito, no âmbito da vertente de emprego e formação, o Centro de Emprego do Baixo Ave disponibiliza:

- Cursos de educação e formação de adultos (dupla certificação);
- Cursos de aprendizagem;
- Formação para a inclusão;
- Vida ativa.

#### **: 2.4.1. Cursos vocacionais**

O leque de ofertas abre-se, desde logo, com os cursos vocacionais. A tabela que se segue ilustra um total de cinco possibilidades distribuídas por cinco estabelecimentos de ensino, localizados em diferentes freguesias do concelho. Com estas ofertas, que atravessam áreas tão distintas como a agricultura e a manutenção de sistemas informáticos, por exemplo, os formandos podem seguir a vocação que mais se adequa ao seu perfil e interesse, obtendo um diploma de equivalência ao 9.º ano de escolaridade.

**: Tabela 3.** Cursos vocacionais com equivalência ao 3.º ciclo do ensino básico, no concelho de Santo Tirso, no ano letivo 2014/2015

Estabelecimento de ensino	Freguesia	Curso vocacional
Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Área agrícola
Escolas Secundária D. Afonso Henriques	Vila das Aves	Curso vocacional (não definido)
Escola Secundária Tomaz Pelayo	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Informática, Eletrónica e Mecânica
		Instalação, Reparação e Manutenção de Sistemas Informáticos
		Técnico de Mecânica Geral
Escola Básica e Secundária D. Dinis	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Informática, Artes Gráficas e Desporto
Instituto Nun'Alvres	União de freguesias de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô	Curso Vocacional de Tecnologia, Saúde e Turismo

Fonte: [http://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2015/08/Rede\\_VOC\\_BAS\\_2015\\_2016\\_Aprovada\\_20150915.pdf](http://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2015/08/Rede_VOC_BAS_2015_2016_Aprovada_20150915.pdf);

#### **: 2.4.2. Cursos profissionais**

No que respeita aos cursos profissionais, a diversidade da oferta toca em diferentes áreas e a tabela 4 deixa antever uma forte aposta do concelho nestes cursos. Referimo-nos não apenas ao número de cursos ministrados, mas também às áreas de conhecimento abrangidas e ao número de estabelecimentos de ensino envolvidos. Distribuídos pelas escolas com sede em três das freguesias do concelho, a especialização destes cursos profissionais permite-nos ainda aferir algum predomínio das áreas da informática e da restauração.



**: Tabela 4.** Cursos profissionais com equivalência ao ensino secundário, no concelho de Santo Tirso, no ano letivo 2014/2015

Estabelecimento de ensino	Freguesia	Curso Profissional
Escola Básica e Secundária D. Dinis	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
		Técnico de Análise Laboratorial
Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Técnico de Produção Agrária
		Técnico de Restauração – Cozinha/Pastelaria
		Técnico de Restauração – Restaurante/Bar
ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Deleg.)	União de freguesias de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô	Técnico de Turismo Ambiental e Rural
		Básico de Instrumento*
Escola Profissional de Serviços CIDENAI	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Instrumentista de Cordas e de Tecla
		Técnico de Secretariado
Escola Secundária D. Afonso Henriques	Vila das Aves	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico de Turismo
		Técnico Auxiliar de Saúde
Escola Secundária Tomaz Pelayo	União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	Técnico de Gestão
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica
		Técnico de Eletrotecnia
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
Instituto Nun'Alvres	União de freguesias de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô	Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente
		Técnico de Frio e Climatização
		Técnico Auxiliar de Saúde
Oficina – Escola Profissional do Instituto Nun'Alvres	União de freguesias de Areias, Palmeira, Lama e Sequeirô	Técnico de Restauração – Restaurante/Bar
		Técnico de Audiovisuais
		Técnico de Desenho Digital 3D
		Técnico Multimédia
		Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade

\* Equivalência ao 3.º ciclo do ensino básico.

Fonte: [http://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2015/08/CP\\_PROPOSTA\\_REDE\\_FINAL\\_20150717\\_01.pdf](http://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2015/08/CP_PROPOSTA_REDE_FINAL_20150717_01.pdf).

### : 2.4.3. Centros de formação profissional<sup>10</sup>

As crescentes exigências e competitividade do mercado de trabalho remetem-nos para necessidade de cada vez mais se dever investir na aprendizagem ao longo da vida. Há que flexibilizar e diversificar a oferta de formação profissional, de forma a melhorar continuamente o nível de qualificação profissional que, face às constantes mudanças, se torna rapidamente obsoleto e desatualizado.

<sup>10</sup> Tendo em conta a atualidade da informação disponibilizada, o conteúdo deste ponto foi extraído, na íntegra, do Projeto Educativo Municipal (CMST, 2013: 71-72).

Uma das formas de melhor responder às necessidades de um mercado de trabalho fortemente competitivo reside no aperfeiçoamento de conhecimentos e competências possibilitado pela formação dinamizada pelos designados centros de formação profissional. Com vista ao complemento e à construção progressiva de uma qualificação profissional, estes centros promovem ações de reciclagem e reconversão profissional, incidindo na formação em áreas especializadas do saber.

Para exemplificar essa forma de intervenção especializada ao nível local, pode-se referir a existência do MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios. Criado em 2011, com base num protocolo celebrado entre o IEFP, a Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), a Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (ANIVEC/APIV) e a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), este centro de abrangência nacional visa contribuir para a melhor coordenação estratégica e operacional da formação no setor, responder mais eficazmente às necessidades de qualificação, aperfeiçoamento e reconversão das pessoas e das organizações, bem como, apoiar tecnicamente e de forma próxima todos os *players* da indústria têxtil e vestuário, de tanta tradição na zona do Vale do Ave, na qual Santo Tirso também está inscrito.

#### : 2.4.4. Cursos de Especialização Tecnológica<sup>11</sup>

No sentido de elevar os níveis de qualificação e escolarização dos jovens, foram criados os designados cursos de especialização tecnológica (CET). Regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio, estes conferem a qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Visando suprir as necessidades verificadas, no tecido empresarial, ao nível de quadros intermédios, permitem melhor responder aos desafios colocados por um mercado de trabalho em permanente mudança e acentuado desenvolvimento, constituindo-se como

---

<sup>11</sup> Tendo em conta a atualidade da informação disponibilizada, o conteúdo deste ponto foi extraído, na íntegra, do Projeto Educativo Municipal (CMST, 2013: 72-73), procedendo-se apenas à atualização dos dados respeitantes à formação ministrada pela Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento.

uma alternativa válida para a profissionalização de técnicos especializados e competentes.

Esta aposta assume hoje especial relevância, nomeadamente, atendendo a que, apesar dos progressos registados neste domínio nas últimas décadas, os baixos níveis de escolarização e qualificação profissional continuam a caracterizar a grande maioria da nossa população em idade ativa.

Neste quadro, este tipo de oferta assume-se como uma oportunidade evidente de alargar a oferta de formação ao longo da vida e para novos públicos e envolver as instituições de ensino superior na expansão da formação pós-secundária.

Reportando-nos à rede de cursos qualificantes concelhia, observamos que estes também integram as ofertas desenvolvidas pelas nossas escolas, em particular no que se refere à Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, estabelecimento já com tradição a este nível, ao desenvolver no ano letivo 2014/2015, pelo sétimo ano consecutivo, dois tipos de cursos de especialização tecnológica:

- Cuidados Veterinários (em parceria com a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança);
- Técnicas de Biotecnologia em Plantas Aromáticas e Medicinais.

#### **: 2.4.5. CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional**

Ao longo dos últimos anos, a Educação e Formação de Adultos (EFA) tem sido uma prioridade do concelho, num inequívoco reconhecimento de que o caminho a percorrer no campo da qualificação da população adulta é longo, sobretudo considerando o baixo índice de escolaridade prevalecente. A expressão deste contexto educativo passou já por diferentes etapas, como, por exemplo, a disponibilização de cursos de ensino noturno, na Escola Secundária Tomaz Pelayo, ou da abertura do Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) da CMST, em 2004. Com a Iniciativa Novas Oportunidades, lançada em 2007, e num reforço da orientação de adultos para a sua qualificação escolar e profissional, a EFA ganhou outra visibilidade e outras instituições

passaram a dispor de um Centro Novas Oportunidades (CNO): Escola Secundária Tomaz Pelayo, CITEX (atual MODATEX) e Escola Secundária D. Afonso Henriques. A iniciativa Novas Oportunidades envolveu 16 061 adultos de todo o concelho (16 061) e contribuiu significativamente para a sua qualificação, num total de 4 781 adultos certificados (CMST, 2013: 75). Não obstante, em 2012, por decisão estratégica da ANQEP, todos os CNO foram encerrados.

É, pois, com este pano de fundo que pensamos ser importante fazer referência neste caderno aos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP). A criação dos CQEP – estruturas do Sistema Nacional de Qualificações – vem substituir os CNO, assumido, assim, um papel determinante na triangulação educação-formação-emprego. Têm como principais funções informar, orientar e encaminhar os jovens e adultos que procurem uma formação escolar e/ou profissional, uma integração qualificada no mercado de trabalho e/ou certificar as suas competências adquiridas ao longo da vida, através do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Santo Tirso conta, desde o passado mês de junho de 2014, com um CQEP promovido pelo Agrupamento de Escolas Tomaz Pelayo, em parceria com a CMST e outras vinte e nove entidades do concelho, numa articulação e trabalho em rede que poderá revelar-se fundamental para o sucesso desejado. Neste centro, dirigido a jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico, e a adultos com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências, as pessoas inscritas poderão contar com apoio nos seguintes serviços:

- Apoia na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao seu perfil, considerando também as necessidades do tecido empresarial;
- Desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências escolares e profissionais, para adultos;
- Colaboração na construção da rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação;
- Monitorização dos percursos dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação;

- Recolha de informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho.<sup>12</sup>

### : 2.5. A perspetiva das CSF e das CSIF

Durante o processo de auscultação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e Inter-freguesias (CSIF) conseguimos aferir uma elevada preocupação com o desemprego, apesar do reconhecimento de que este é um problema de âmbito nacional. Em três das comissões sociais o desemprego foi mesmo apontado como principal prioridade, sendo considerado um problema causador de outras necessidades familiares. Trata-se, assim, de um reforço da importância que a intervenção ao nível do emprego tem no concelho de Santo Tirso, cuja expressão não passa despercebida, como, aliás, seria de esperar, aos agentes sociais com maior proximidade às populações. A tabela que se segue ilustra as referências assinaladas nas CSF e nas CSIF.

: **Tabela 5.** Resultados do diagnóstico realizado nas CSF e nas CSIF, na área do ‘emprego’

Problema	CSF/IF	Prioridade da CSF/IF
Desemprego	Arribas do Vizela	1. <sup>a</sup>
	Vila das Aves	1. <sup>a</sup>
	Zona Nascente	1. <sup>a</sup>

### : 3. Notas finais e tendências para o futuro

Ao longo deste caderno, foram vários os indicadores que nos permitiram traçar um cenário para o concelho, que, apesar de tudo, mantém viva a esperança de melhores condições de vida para as famílias com maiores dificuldades. Uma rápida passagem pelos pontos anteriores permite-nos enumerar alguns dos pontos de maior destaque:

<sup>12</sup> Para mais informações acerca do CQEP de Santo Tirso, *vd.* [www.cqepdesantotirso.com](http://www.cqepdesantotirso.com).

- A taxa de atividade em Santo Tirso é maior do que a registada na região Norte e no país;
- A taxa de atividade é maior nos homens do que nas mulheres;
- Entre 2001 e 2011 observou-se um aumento do setor terciário, em detrimento da diminuição do setor secundário, aproximando a realidade concelhia à do Grande Porto;
- Observa-se uma tendência para o crescimento e aumento da importância do terceiro setor;
- Constata-se uma aposta na inovação e empreendedorismo social ao nível metropolitano;
- O longo do último ano a taxa de desemprego diminuiu, apesar do exponencial aumento observado no espaço intercensitário;
- Predomina em Santo Tirso um tipo de desemprego feminino, desqualificado, de longa duração e que afeta, em grande medida, pessoas com idades compreendidas entre os 45 e os 59 anos;
- Subsiste uma oferta formativa bastante diversificada.

Podemos ainda acrescentar que, de acordo com o que pudemos apurar, a CMST aprovou, em setembro de 2014, uma descida do valor da Derrama, que corresponde ao imposto sobre os lucros tributáveis em sede de IRC (Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas), para empresas com um volume anual de negócios inferior a 150.000,00 euros, isentando ainda as empresas com um volume de negócios inferior a 40.000,00 euros. Este alívio das responsabilidades fiscais do tecido empresarial poderá exercer influência na competitividade a que este setor cada vez mais está sujeito.

Mas sem negar a importância de tudo o que acabamos de expor, não podemos deixar de referir, no fecho deste caderno, a importância de associar a estratégia do concelho àquela que é levada a cabo pela AMP para o próximo quadro comunitário de apoio. Por conseguinte, é tendo em conta essa mesma estratégia mas sem descurar, em algum momento, a atual dinâmica concelhia e que descrevemos ao longo do caderno, que deixamos algumas pistas para aquilo que poderíamos chamar de crescimento inclusivo, no que às questões relacionadas com a atividade económica diz respeito:

- Apostar na formação de dupla certificação;

- Reforçar o apoio na inserção profissional através da formação, da qualificação e da articulação entre as infraestruturas, empresas e serviços disponíveis no concelho;
- Dar continuidade à aposta no empreendedorismo social;
- Facilitar a aprendizagem ao longo da vida, particularmente aos grupos de maior risco social.

Por fim, e tendo por base o método de elaboração dos cadernos temáticos de diagnóstico, um apontamento para referir a importância de se proceder em 2015 à atualização deste documento, não apenas para atualização de dados relativos ao emprego, desemprego e formação – o que, aliás, deverá refletir uma constante revisão das versões que vão sendo atualizadas –, mas também em relação ao cruzamento de informação que possa, porventura, conduzir a uma análise das variações observadas na taxa de desemprego, como por exemplo os dados respeitantes à emigração.

## : Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence (s/d) – Análise de conteúdo. Porto: Editorial Presença.

CMST – Câmara Municipal de Santo Tirso (2013) – *Projeto Educativo Municipal. Santo Tirso. 2012-2015*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso.

CLAS – Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso (2015) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015a) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Condições de habitabilidade*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015b) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Vulnerabilidades e recursos sociais*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015c) – *Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020. Versão 2.0*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2014) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Abertura e Enquadramento*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2014a) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Tecido educativo*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2011) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2011-2013*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2007) – *Plano de Desenvolvimento Social de Santo Tirso 2008-2009*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2005) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2005-2007*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2004) – *Diagnóstico Social. Concelho de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.



– (2003) – *Pré-diagnóstico Social. Concelho de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

IES; AMP (2013) – *Linhas estratégicas orientadoras para o desenvolvimento da inovação e empreendedorismo social na Área Metropolitana do Porto*. Policopiado. Porto: AMP.

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.) (1987) – *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

#### : Webgrafia

[www.amp.pt](http://www.amp.pt)

[www.cis-m.org](http://www.cis-m.org)

[www.cqepdesantotirso.com](http://www.cqepdesantotirso.com)

[www.dgeste.mec.pt](http://www.dgeste.mec.pt)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.jornaldenegocios.pt](http://www.jornaldenegocios.pt)

[www.podata.pt](http://www.podata.pt)